**CÂNCER PENIANO NA BAHIA E NO MARANHÃO**

Adilelson Lopes Costa Júnior

Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

E-mail: kalau.ruge@gmail.com

Danyele Viana Costa

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

E-mail: vianadan304@gmail.com

Karen Lesly Silva Lemos

Graduanda em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

E-mail: Karenlesly42@gmail.com

Marcelo Oliveira Vieira

Graduando em Enfermagem pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF);

E-mail: marceloovieira33@hotmail.com

Messias Lemos

Enfermeiro, doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC);

E-mail: messelemos01@gmail.com

Tayanne Rodrigues Ribeiro

Enfermeira, Esp. Em Saúde da Família, HU-Materno Infantil.

E-mail: tayanneribeiro6@gmail.com

**Introdução:** Entre a população masculina são altos os índices de morbimortalidade, estando dentre as mais frequentes causas de óbito, o câncer peniano é de grande prevalência e incidência em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como por exemplo, países da América do Sul, África e Ásia, com cerca de 26.000 novos casos por ano. É possível observar que homens entre a 4ª e 8ª década de vida são os mais acometidos pelo câncer de pênis. No Brasil, a incidência é de 8,3 casos por 100.000 homens, representando um dos maiores índices do mundo. A frequência é variável dependendo da região considerada, sendo mais frequente nas regiões Norte e Nordeste do país, somando 5,30% e 5,70%, respectivamente. Os estados do Maranhão e Bahia têm os maiores números de casos de câncer peniano na Região Nordeste e possuem umas das maiores incidências por câncer peniano no mundo, somando em média 6,1 casos a cada 100.000 homens. **Objetivo:** Descrever a situação da prevalência do câncer peniano no Maranhão e Bahia nos anos de 2015 e 2019. **Metodologia:**Trata-se de um estudo descritivo de série histórica com abordagem na neoplasia de pênis. A população de estudo foi composta 364 homens diagnosticados com neoplasia de pênis nos anos de 2015 a 2019 no Maranhão e na Bahia. A coleta de dados ocorreu no mês de Janeiro de 2022. Os dados foram coletados em base de dados secundários do DATASUS, sendo utilizado a classificação CID C60 neoplasia maligna de pênis, referentes ao ano de 2015 a 2019. A pesquisa considerou os dados por Unidade Federação (UF), faixa etária e ano do diagnóstico. **Resultados:** Os dados presentes nos 5 anos abordados na pesquisa apontam que o estado da Bahia possui maior prevalência e incidência de casos da neoplasia peniano em todos os anos. O estado do Maranhão apresentou 133 casos registrados entre 2015 e 2019, sendo 84,96% presente entre a 4ª e a 8ª década de vida dos homens maranhenses. A Bahia, com um total de 231 casos de câncer de pênis entre 2015 e 2019, sendo 89,17% entre a 4ª e 8ª década de vida dos homens baianos. **Considerações finais:** Por se tratar de uma doença rara e de fácil prevenção, não é um bom sinal números tão altos concentrados em estados do Nordeste, visto que entre 2015 e 2019, o estado da Bahia liderou a lista de estados nordestinos com 231 casos de câncer de pênis, e em seguida, o estado do Maranhão com 133 casos. **Contribuições para a Enfermagem:** Considerando que o câncer de pênis é um problema de saúde pública, a enfermagem, visando diminuir a incidência desta patologia (CP), pode atuar na educação em saúde e prevenção, desde a Atenção Básica em Unidades Básicas de Saúde (UBS’s), dando ênfase à higiene correta da genital masculina e prevenção contra HPV, agindo nos principais fatores de risco.

**Palavras-chave**: Câncer de Pênis. Neoplasia. Prevalência. Brasil. Saúde. Bahia. Maranhão.

**Referências**

**American Cancer Society**. Signs and Symptoms of Penile Cancer**.** https://www.cancer.org/cancer/penile-cancer/detection-diagnosisstaging/signs-symptoms.html (2018).

Coelho, R. W. P. et al. Penile cancer in Maranhão, Northeast Brazil: the highest incidence globally? BMC Urology. 18, 50 (2018).

SILVA, R. S. D.; SILVA, A.C.M.D.; NASCIMENTO, S.G.D.; OLIVEIRA, C.M.D.;

BONFIM, C.V.D. **Aspectos demográficos e epidemiológicos da mortalidade por câncer no pênis.** Acta paul. enferm., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 44-47, 2018.